

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo Class.: Panará 144

Data: 27/06/73 Pg.: _____

**Orlando silencia,
para não desunir**

27/06/73

Do Serviço Local

O sertanista Orlando Villas Boas prefere silenciar diante das respostas de Apoena Meirelles refutando as acusações de que ele e os membros de sua expedição teriam levado a doença de pele aos Kranhacôres — índios gigantes — recentemente contactados por Cláudio Villas Boas. Com seu silêncio o sertanista pretende "cortar pela raiz, uma polêmica sem sentido, criada pela imprensa".

Orlando nega ter atribuído a Apoena a responsabilidade pela doença, assinalando ter declarado a um jornal do Rio apenas que "como acontece naturalmente, todos os grupos indígenas que vivem isolados, facilmente contraem os males da civilização quando em contacto com frentes pioneiras". Adiantou, porém, que "as feridas purulentas" constatadas por Apoena, não passam de uma espécie de sarna bastante difundida entre os índios brasileiros".
Frisando sempre não que-

rer manter polêmica com Apoena, Orlando Villas Boas declarou-se estar "acima de discussões infantis. Não é agora, depois de mais de 30 anos entre os índios e quase 60 de idade, que vou perder tempo em refutar declarações. Minha experiência me diz que devo silenciar-me".

"Eu vi Apoena nascer e, apesar de jovem, eu o respeito muito como sertanista. Só não vejo coerência em seu desejo de abandonar a frente de atração dos Kranhacôres só para evitar discussões comigo. Reconheço, diz Orlando, que há divergências entre nós quanto a política indigenista, mas não a tal ponto de levá-lo a essa decisão. Acima de tudo, está o interesse do índio". E concluiu:

"Só um trabalho conjunto, sério e contínuo de todos os sertanistas é que pode preservar ainda o pouco que resta do nosso índio. Divergências políticas ou pessoais somente servem para dividir, truncar nosso trabalho. E quem perde com isso, o mais prejudicado, é o índio".